

QUARTA EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

Um dos traços característicos da cultura do nosso tempo é o enorme interêsse despertado pelo encontro com as artes ditas arcaicas ou primitivas, que já se acham definitivamente incorporadas, em nobre relêvo, ao patrimônio cultural da humanidade.

Próximo a êste fato, verifica-se uma crescente curiosidade pelas manifestações artísticas de crianças e doentes mentais. Quanto a estas últimas, sempre me pareceram mais válidas do ponto de vista científico: servem antes de mais nada como peças de investigação das complexas atividades do nosso inconsciente. Daí o grande número de estudos que lhes têm sido consagrados por médicos e psicanalistas.

Já as pinturas de crianças pertencem muitas vêzes ao campo próprio da arte. A mostra de telas das crianças que seguem a lúcida orientação do pintor e professor Ivan Serpa vem reforçar esta opinião.

Pude constatar, quando da minha passagem pelo Ministério da Educação e em outras ocasiões, que muitas vocações artísticas ou literárias se perdem ou se desvirtuam devido em boa parte à má influência, bem como à não-influência dos professores.

No caso atual dá-se uma passagem do polo negativo para o positivo, porque Serpa consegue estimular a criança sem intervir demasiadamente no seu trabalho. A mudança do comportamento crítico do professor, baseado em tacto, discriminação e juízo certo das operações do espírito infantil, provoca logo a mudança do comportamento do aluno em face da eclosão instintiva da obra de arte. Serpa centraliza a atenção do aluno na forma, deixando ao critério do mesmo a solução.

Não tive ocasião de ver as exposições anteriores, visto a char-me, à época, ausente do Brasil. Mas diante da exposição de hoje, penso que há algo mudado no setor da arte infantil. Diante dêstes documentos, noto que o lado feérico das pinturas de crianças não se perdeu, antes ganhou em substância e densidade, devido a êstes fatos fundamentais

- a pesquisa da forma por parte do aluno, e a sabedoria e finura de orientação por parte do professor.

Na mostra atual parece-me que as meninas destacam-se mais do que os meninos, se bem que alguns dentre êstes apresentam também documentos muito interessantes. Minha atenção foi despertada mormente por Maria Inez (7 anos), cujos tons de rosa n' "A Noiva" fariam inveja a Tarsila. Por Cecy (6 anos), autora de uma "Bailarina" e de uma "Palmeira", de azuis e verdes já pertencentes ao domínio da pintura. Pois que em Cecy a escôlha da forma e da côr parece-me claramente afirmada. Em Vera Lúcia (9 anos) os quadrinhos e as curvas indicam um senso precoce da composição. Mas tôdas as crianças expositoras são dignas de estudo.

Que se notem certos encontros aqui e alí, é evidente e normal. As crianças de hoje familiarizam-se não só com o cinema e a imprensa ilustrada, mas também com o cartaz e o livro de reproduções, e outras espécies de imagens que nos cercam por todos os lados. Em Maria Tereza (13 anos), por exemplo, notei uma provável sugestão de máscara africana. Outras incidências haveria ainda a registrar, ou, repito, simples encontros.

O que me parece primordial a assinalar é que, diante das manifestações de agora, a arte infantil amplia seu campo de ação e se incorpora ao vasto plano da cultura. Não poderá mais ser comentada com risos e gracejos.

Huzinga mostrou que o bicho humano, além de "homo sapiens" e "homo faber", é "homo ludens", um ser que brinca. E que brinca, não sômente à toa, mas a sério. A exposição atual, feliz iniciativa do nosso Museu de Arte Moderna, comprova-o à saciedade.

Rio, Dezembro de 1955.

MURILO MENDES.

EXPOSITORES:

José da Costa Freire	13 anos
Maria Elisa Figueiredo Confort	13 anos
Maria Tereza Senise	13 anos
Francisco Gomes Rocha	12 anos
Helena Maria Bulhões Mattoso	12 anos
Vera Lúcia Alves Menezes	12 anos
Amélia Maria Mayall	12 anos
Edmund Burk	12 anos
Luiz Carlos Barboza Correa	11 anos
Heloisa Coutinho Marques	11 anos
Newton Serebrenick	10 anos
Analuca Estrella	10 anos
Maria Leticia Soriano Dobbin	10 anos
Enio Perelberg	10 anos
Vera Maria Oliveira Jacques	10 anos
Sandra Vilma B. Paes Barreto	9 anos
Maria Celia de Castro Aguiar	9 anos
Maria Tereza Borges	9 anos
Luiz Fernando Mirault Pinto	8 anos
José Hippolyto Nava Ribeiro	8 anos
Juan Carlos Costa Schwab	8 anos
Maria Cecilia Velasco e Cruz	8 anos
Paulo Sergio Oliveira Jacques	8 anos
Maria Bulhões Pedreira Neto	8 anos
Regine Robin	7 anos
Sebastião Carlos Velasco e Cruz	7 anos
André Roberto Yakuski	7 anos
Maria Inez Mendes Gonçalves	7 anos
Joyce Landmann	7 anos
João Eduardo Barbosa Nobre	6 anos
Eduardo Costa Schawb	6 anos
José Reginaldo Gonçalves	6 anos
Heloisa Elvira Lemos de Mello	6 anos
Cecy Mendes Gonçalves	6 anos
Regina Maria do Carmo	6 anos
Carlos Eduardo Bulhões Pedreira	6 anos
Roberto Kenneth Sushereba	6 anos
Carlos Sergio Gomes Pinto	5 anos
Yedda Borges	5 anos
Luiz Fernando Barboza Nobre	5 anos
Celia Landmann	4 anos
Maria Lucia Bastos Americano	3 anos